

Cofina, S.G.P.S., S.A.

Rua General Norton de Matos, 68
4050-424 Porto
Capital Social: 25.641.459 €

COFINA, S.G.P.S., S.A.
(SOCIEDADE ABERTA)

Relatório do Conselho de Administração

CONTAS INDIVIDUAIS

31 de Dezembro de 2006



RELATÓRIO DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Senhores accionistas

Dando cumprimento ao disposto na Lei, vem o Conselho de Administração da Cofina, S.G.P.S., S.A. (Sociedade Aberta) apresentar o Relatório de Gestão relativo à sua actividade individual do exercício de 2006.

A Cofina, S.G.P.S., S.A. elaborou contas consolidadas, sobre as quais o Conselho de Administração emitiu um pormenorizado relatório que será objecto de publicação. Deste modo, considera-se que o conteúdo da informação a produzir para as contas individuais é similar ao produzido para as contas consolidadas, reproduzindo-se, no entanto, algumas menções obrigatórias nos termos do Código das Sociedades Comerciais e do Código dos Valores Mobiliários.

DISPOSIÇÕES LEGAIS

Acções próprias

Nos termos e para os efeitos do disposto no art. º 66 do Código das Sociedades Comerciais, informa-se que em 31 de Dezembro de 2006 a Cofina não detinha acções próprias não tendo adquirido ou alienado acções próprias durante o exercício.

Acções detidas pelos órgãos sociais da Cofina

Nos termos e para os efeitos do disposto no art. 447º do Código das Sociedades Comerciais, informa-se que em 31 de Dezembro de 2006 os administradores da Sociedade detinham as seguintes acções:

Paulo Jorge dos Santos Fernandes	3.085.746
João Manuel Matos Borges de Oliveira	2.290.000
Pedro Macedo Pinto de Mendonça	854.500
Domingos José Vieira de Matos	3.469.716
Carlos Manuel Matos Borges de Oliveira	2.290.000

Durante o exercício de 2006, o administrador Paulo Jorge dos Santos Fernandes procedeu à alienação de 50.000 acções da Cofina, em 10 de Março de 2006, tendo recebido a contrapartida de 184.340 euros.

Em 31 de Dezembro de 2006, o Fiscal Único e os membros da Mesa da Assembleia Geral não possuíam acções representativas do capital social da Cofina, com excepção da primeira secretária, Ana Rebelo Mendonça Fernandes, que possuía 6.256.340 acções da sociedade.

Participação no Capital da Sociedade

Nos termos e para os efeitos do disposto nos Artigos 16º e 20º do Código de Valores Mobiliários e no Artigo 448º do Código das Sociedades Comerciais, informa-se que as sociedades e/ou pessoas singulares que têm uma participação social qualificada que ultrapasse os 2%, 5%, 10%, 20%, 33% e 50% dos direitos de voto, e de acordo com as notificações recebidas na sede da sociedade até à data, são como segue:

	Acções detidas em 31.12.2006	% directa de direitos de voto
Superior a 2% dos direitos de voto		
Santander Gestão de Activos	3.728.974	3,64%
Domingos José Vieira de Matos	3.469.716	3,38%
Paulo Jorge dos Santos Fernandes	3.085.746	3,01%
João Manuel Matos Borges de Oliveira	2.290.000	2,23%
Carlos Manuel Matos Borges de Oliveira	2.290.000	2,23%
Millennium BCP – Gestão de Fundos de Investimento, S.A.	2.285.020	2,23%

	Acções detidas em 31.12.2006	% directa de direitos de voto
Superior a 5% dos direitos de voto		
Banco BPI, S.A.	8.709.920	8,49%
Ana Rebelo Mendonça Fernandes	6.256.340	6,10%
UBS AG, Zurique	6.040.000	5,89%

	Acções detidas em 31.12.2006	% de direitos de voto
Superior a 20% dos direitos de voto		
Cofihold, S.G.P.S., S.A.		
a) directamente	21.000.000	20,47%
b) indirectamente, através dos seus administradores		
Paulo Jorge dos Santos Fernandes		3,01%
João Manuel Matos Borges de Oliveira		2,23%
Pedro Macedo Pinto de Mendonça		0,83%
Domingos José Vieira de Matos		3,38%
Carlos Manuel Matos Borges de Oliveira		2,23%

A Cofina não foi notificada de qualquer participação acima de 33% dos direitos de voto.



RELATÓRIO DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

PROPOSTA DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO PARA APLICAÇÃO DO RESULTADO LÍQUIDO INDIVIDUAL

A Cofina, S.G.P.S., S.A., registou nas suas contas individuais, preparadas de acordo com os princípios contabilísticos geralmente aceites em Portugal, um resultado líquido de 5.617.022,67 euros, para o qual, nos termos legais e estatutários, o Conselho de Administração propõe à Assembleia Geral a seguinte aplicação:

Reserva Legal	280.851,13
Reservas Livres	1.746.367,28
Distribuição de dividendos	3.589.804,26

	5.617.022,67
	=====

Esta aplicação corresponde a uma distribuição de dividendos de 0,035 euros por acção (num total de 102.565.836 acções).

DECLARAÇÃO DE RESPONSABILIDADE

Os membros do Conselho de Administração da Cofina, S.G.P.S., S.A. declaram assumir a responsabilidade pela presente informação e asseguram que os elementos nela inscritos são verídicos e que não existem omissões que sejam do seu conhecimento.

Nos termos do art. 21º do Decreto-Lei 411/91, de 17 de Outubro informamos que não existem dívidas em mora perante o Estado, nomeadamente perante a Segurança Social.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Não queremos concluir sem expressar o nosso agradecimento, reconhecendo a dedicação e empenho dos nossos Colaboradores. Finalmente, gostaríamos de expressar a nossa gratidão pela colaboração prestada pelos restantes Órgãos Sociais, a qual é extensiva às Instituições Bancárias que connosco se relacionaram.

Porto, 12 de Março de 2007

O Conselho de Administração

Paulo Jorge dos Santos Fernandes – Presidente

João Manuel Matos Borges de Oliveira

Pedro Macedo Pinto de Mendonça

Domingos José Vieira de Matos

Carlos Manuel Matos Borges de Oliveira

COFINA, S.G.P.S., S.A.**BALANÇOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2006 E 2005**

(Montantes expressos em Euros)

Activo	Notas	2006		2005	
		Activo bruto	Amortizações e ajustamentos	Activo líquido	Activo líquido
Imobilizado:					
Imobilizações incorpóreas:					
Despesas de instalação	10	461.818	461.818	-	-
Despesas de investigação e de desenvolvimento	10	107.494	102.686	4.808	-
Propriedade Industrial	10	21.291	20.736	555	6.820
		<u>590.603</u>	<u>585.240</u>	<u>5.363</u>	<u>6.820</u>
Imobilizações corpóreas:					
Equipamento administrativo	10	164.804	141.731	23.073	33.916
Outras imobilizações corpóreas	10	98.950	89.075	9.875	13.574
		<u>263.754</u>	<u>230.806</u>	<u>32.948</u>	<u>47.490</u>
Investimentos financeiros:					
Partes de capital em empresas do grupo	10 e 16	269.126.529	24.996	269.101.533	47.151.265
Partes de capital em empresas associadas	10 e 16	146.900	-	146.900	156.900
Partes de capital em outras empresas	10 e 16	507.500	507.500	-	-
Títulos e outras aplicações financeiras	10 e 16	54.500.000	-	54.500.000	54.500.000
Outros empréstimos concedidos	10	2.500.000	2.500.000	-	-
		<u>326.780.929</u>	<u>3.032.496</u>	<u>323.748.433</u>	<u>101.808.165</u>
Circulante:					
Dívidas de terceiros - Curto prazo:					
Empresas do grupo	16	4.637.911	-	4.637.911	3.538.332
Estado e outros entes públicos	49	1.518.707	-	1.518.707	1.418.377
Outros devedores		360.295	-	360.295	1.696.825
	21	<u>6.516.913</u>	<u>-</u>	<u>6.516.913</u>	<u>6.653.534</u>
Títulos negociáveis:					
Outros títulos negociáveis	21 e 53	2.461.129	2.019	2.459.110	7.498
Depósitos bancários e caixa:					
Depósitos bancários	52	55.270.378		55.270.378	60.413.032
Caixa		1.774		1.774	1.426
		<u>55.272.152</u>		<u>55.272.152</u>	<u>60.414.458</u>
Acréscimos e diferimentos:					
Acréscimos de proveitos	50	2.560.722		2.560.722	2.438.891
Custos diferidos	50	42.744		42.744	34.691
		<u>2.603.466</u>		<u>2.603.466</u>	<u>2.473.582</u>
Total de amortizações			816.046		
Total de ajustamentos			3.034.515		
Total do activo		<u>394.488.946</u>	<u>3.850.561</u>	<u>390.638.385</u>	<u>171.411.547</u>

O Anexo faz parte integrante do balanço em 31 de Dezembro de 2006.

COFINA, S.G.P.S., S.A.**BALANÇOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2006 E 2005**

(Montantes expressos em Euros)

Capital próprio e passivo	Notas	2006	2005
Capital próprio:			
Capital	35, 36 e 40	25.641.459	25.641.459
Prémios de emissão de ações	40	15.874.835	15.874.835
Reservas:			
Reserva legal	40	5.128.293	4.280.706
Reservas livres	40	33.047.948	-
Resultados transitados	40	(333.672)	(333.672)
Resultado líquido do exercício	40	5.617.023	36.459.681
		<u>84.975.886</u>	<u>81.923.009</u>
Passivo:			
Dívidas a terceiros - Médio e longo prazo:			
Dívidas a instituições de crédito		-	17.956.724
Outros empréstimos obtidos	48	50.000.000	50.000.000
		<u>50.000.000</u>	<u>67.956.724</u>
Dívidas a terceiros - Curto prazo:			
Dívidas a instituições de crédito	48	17.956.726	5.985.575
Outros empréstimos obtidos	48	3.750.000	-
Fornecedores, conta corrente		65.525	58.640
Fornecedores de imobilizado		1.082	-
Empresas do grupo	16	28.229.770	5.326.756
Estado e outros entes públicos	49	2.288.590	24.933
Outros credores	51	202.439.893	9.246.036
		<u>254.731.586</u>	<u>20.641.940</u>
Acréscimos e diferimentos:			
Acréscimos de custos	50	930.913	889.874
		<u>930.913</u>	<u>889.874</u>
Total do capital próprio e do passivo		<u>390.638.385</u>	<u>171.411.547</u>

O Anexo faz parte integrante do balanço em 31 de Dezembro de 2006.

COFINA, S.G.P.S., S.A.**DEMONSTRAÇÕES DOS RESULTADOS POR NATUREZAS DOS****EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2006 E 2005**

(Montantes expressos em Euros)

Custos e perdas	Notas	2006	2005
Fornecimentos e serviços externos		542.705	1.057.254
Custos com o pessoal:			
Remunerações		186.531	201.512
Encargos sociais		49.085	46.922
Amortizações do imobilizado corpóreo e incorpóreo	10	27.116	33.770
Ajustamentos		-	1.476.887
Impostos		53.297	76.271
Outros custos e perdas operacionais		10.493	1.261
(A)		<u>869.227</u>	<u>2.893.877</u>
Juros e custos similares:			
Outros	45	7.077.389	3.020.029
(C)		<u>7.946.616</u>	<u>5.913.906</u>
Custos e perdas extraordinários	46	284.668	802.581
(E)		<u>8.231.284</u>	<u>6.716.487</u>
Imposto sobre o rendimento do exercício	6	7.600	(2.229.607)
(G)		<u>8.238.884</u>	<u>4.486.880</u>
Resultado líquido do exercício		<u>5.617.023</u>	<u>36.459.681</u>
		<u>13.855.907</u>	<u>40.946.561</u>
Proveitos e ganhos	Notas	2006	2005
Reversões de amortizações e ajustamentos	21	1.476.887	-
(B)		<u>1.476.887</u>	<u>-</u>
Rendimentos de participações de capital	45	15	36.726.111
Juros e proveitos similares:			
Outros	45	12.172.471	1.262.176
(D)		<u>13.649.373</u>	<u>37.988.287</u>
Proveitos e ganhos extraordinários	46	206.534	2.958.274
(F)		<u>13.855.907</u>	<u>40.946.561</u>
Resumo:			
Resultados operacionais: (B) - (A)		<u>607.660</u>	<u>(2.893.877)</u>
Resultados financeiros: (D-B) - (C-A)		<u>5.095.097</u>	<u>34.968.258</u>
Resultados correntes: (D) - (C)		<u>5.702.757</u>	<u>32.074.381</u>
Resultados antes de impostos: (F) - (E)		<u>5.624.623</u>	<u>34.230.074</u>
Resultado líquido do exercício: (F) - (G)		<u>5.617.023</u>	<u>36.459.681</u>

O Anexo faz parte integrante da demonstração dos resultados do exercício findo em 31 de Dezembro de 2006.

COFINA, SGPS, S.A.

DEMONSTRAÇÕES DOS RESULTADOS POR FUNÇÕES DOS EXERCÍCIOS

FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2006 E 2005

(Montantes expressos em Euros

	2006	2005
Outros proveitos e ganhos operacionais	1.648.418	-
Custos administrativos	(359.424)	(416.724)
Outros custos e perdas operacionais	(752.385)	(2.426.489)
Resultados operacionais	536.609	(2.843.213)
Rendimentos de participações de capital	15	36.726.111
Custo líquido de financiamento	(1.828.711)	(1.824.256)
Ganhos (perdas) em associadas	(2.524.996)	1.582.232
Ganhos (perdas) em outros investimentos	9.441.706	589.200
Resultados correntes	5.624.623	34.230.074
Impostos sobre resultados correntes	(7.600)	2.229.607
Resultado líquido do exercício	5.617.023	36.459.681
Resultados por acção	0,11	0,71

O Anexo faz parte integrante dos demonstração de resultados
para o exercício findo em 31 de Dezembro de 2006.

COFINA, S.G.P.S., S.A.

DEMONSTRAÇÕES DOS FLUXOS DE CAIXA DOS EXERCÍCIOS

FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2006 E 2005

(Montantes expressos em Euros)

	<u>2006</u>		<u>2005</u>	
Actividades operacionais:				
Recebimentos de clientes	-		835.100	
Pagamentos a fornecedores	(567.095)		(1.036.307)	
Pagamentos ao pessoal	(238.041)	(805.136)	(255.289)	(456.495)
Outros recebimentos/pagamentos relativos à actividade operacional	2.516.886		54.773	
Impostos sobre o Rendimento das Pessoas Colectivas	4.578.351	7.095.237	(2.242.931)	(2.188.158)
<i>Fluxos gerados pelas actividades operacionais (1)</i>		<u>6.290.101</u>		<u>(2.644.653)</u>
Actividades de investimento:				
Recebimentos provenientes de:				
Imobilizações corpóreas	-		4.800	
Investimentos financeiros	10.100.418		34.185.117	
Empréstimos concedidos	-		10.825.330	
Juros e proveitos similares	1.944.648		1.250.543	
Dividendos	-	12.045.066	36.726.111	82.991.901
Pagamentos relativos a:				
Investimentos financeiros	(31.173.584)		(5.160.017)	
Imobilizações corpóreas	(10.285)		(26.303)	
Empréstimos concedidos	(2.500.000)	(33.683.869)	(7.000.000)	(12.186.320)
<i>Fluxos gerados pelas actividades de investimento (2)</i>		<u>(21.638.803)</u>		<u>70.805.581</u>
Actividades de financiamento:				
Recebimentos provenientes de:				
Empréstimos obtidos	87.755.000	87.755.000	53.800.000	53.800.000
Pagamentos respeitantes a:				
Juros e custos similares	(3.859.275)		(2.787.827)	
Empréstimos obtidos	(70.990.575)		(63.460.798)	
Dividendos distribuídos	(2.564.146)	(77.413.996)	(2.564.146)	(68.812.771)
<i>Fluxos gerados pelas actividades de financiamento (3)</i>		<u>10.341.004</u>		<u>(15.012.771)</u>
Caixa e seus equivalentes no início do exercício		60.421.956		7.273.799
Variação de caixa e seus equivalentes: (1)+(2)+(3)		<u>(5.007.698)</u>		<u>53.148.157</u>
Caixa e seus equivalentes no fim do exercício		<u>55.414.258</u>		<u>60.421.956</u>

O anexo faz parte integrante da demonstração do exercício findo em 31 de Dezembro de 2006.

1. AQUISIÇÃO E ALIENAÇÃO DE INVESTIMENTOS FINANCEIROS

Durante o exercício findo em 31 de Dezembro de 2006 as aquisições e alienações de investimentos financeiros foram as seguintes:

<u>Aquisições</u>	<u>Valor da transacção</u>	<u>Valor pago/cobrado</u>
Cofina Media, S.G.P.S., S.A.	222.000.000	22.000.000
IMC – Investimentos, Media e Conteúdos, S.G.P.S., S.A. – transacções efectuadas em exercícios anteriores e liquidadas em 2006	31.174.869	8.000.000
Celulose do Caima, S.G.P.S, S.A. - transacções efectuadas em exercícios anteriores e liquidadas em 2006	16.777.775	1.173.584
	-----	-----
	269.952.644	31.173.584
	=====	=====
 <u>Alienações</u>		
Avanzit, S.A. (a)	9.486.222	9.486.222
Transacções efectuadas em exercícios anteriores e recebidas em 2006	589.200	589.200
Outros	24.996	24.996
	-----	-----
	10.100.418	10.100.418
	=====	=====

(a) – acções cotadas adquiridas e alienadas durante o exercício de 2006. Inclui o montante líquido de pagamentos e recebimentos efectuados em 2006.

2. DISCRIMINAÇÃO DOS COMPONENTES DE CAIXA E SEUS EQUIVALENTES

A discriminação de caixa e seus equivalentes em 31 de Dezembro de 2006 e 2005 e a reconciliação entre o seu valor e o montante de disponibilidades constantes no balanço naquela data é como segue:

	<u>2006</u>	<u>2005</u>
Numerário	1.774	1.426
Depósitos bancários imediatamente mobilizáveis	55.270.378	60.413.032
Títulos negociáveis	142.106	7.498
	-----	-----
Disponibilidades constantes na demonstração dos fluxos de caixa	55.414.258	60.421.956
	-----	-----
Títulos negociáveis adquiridos no final de 2006 e pendentes de liquidação em 31 de Dezembro de 2006	2.319.023	-
	-----	-----
Disponibilidades constantes no balanço	57.733.281	60.421.956
	=====	=====

NOTA INTRODUTÓRIA

A Cofina, S.G.P.S., S.A. (“Cofina” ou “Empresa”) é uma sociedade anónima, com sede no Porto e que tem como actividade principal a gestão de participações sociais (Nota 16), sendo as suas acções cotadas na Euronext Lisboa.

As notas que se seguem respeitam a numeração sequencial definida no Plano Oficial de Contabilidade e aquelas cuja numeração se encontra ausente deste anexo não são aplicáveis à Empresa ou a sua apresentação não é relevante para a leitura das demonstrações financeiras anexas.

1. DERROGAÇÃO DE PRINCÍPIOS CONTABILÍSTICOS

Dado que a Empresa prepara e apresenta demonstrações financeiras consolidadas, preparadas de acordo com os princípios de mensuração e reconhecimento das Normas Internacionais de Relato Financeiro (“International Financial Reporting Standards – IFRS”) e que, na opinião da Administração, reflectem de forma mais adequada a situação financeira da Empresa e os resultados das suas operações, a Empresa mantém nas contas individuais os investimentos financeiros ao custo de aquisição, não aplicando assim o método de equivalência patrimonial, tal como preconizado pelo Plano Oficial de Contabilidade e directrizes contabilísticas.

3. BASES DE APRESENTAÇÃO E PRINCIPAIS CRITÉRIOS VALORIMÉTRICOS

As demonstrações financeiras anexas foram preparadas no pressuposto da continuidade das operações, a partir dos livros e registos contabilísticos da Empresa, mantidos de acordo com os princípios de contabilidade geralmente aceites em Portugal.

Os principais critérios valorimétricos utilizados na preparação das demonstrações financeiras foram os seguintes:

a) Imobilizações incorpóreas

As imobilizações incorpóreas, que compreendem essencialmente despesas com o aumento de capital e despesas com a definição da imagem corporativa, encontram-se registadas ao custo e são amortizadas pelo método das quotas constantes durante um período de três anos.

b) Imobilizações corpóreas

As imobilizações corpóreas encontram-se registadas ao custo de aquisição.

As amortizações são calculadas pelo método das quotas constantes, de acordo com as seguintes vidas úteis estimadas:

	<u>Anos</u>
Equipamento administrativo	3 a 10
Outras imobilizações corpóreas	4 a 10

c) Investimentos financeiros

As partes de capital em empresas do Grupo, associadas e outras empresas, bem como os investimentos em títulos e outras aplicações financeiras são registados ao custo de aquisição adicionado de eventuais despesas de compra, sendo efectuados os ajustamentos necessários para reduzir o montante dos investimentos financeiros ao seu valor líquido de realização estimado.

Os rendimentos resultantes de investimentos financeiros (dividendos recebidos) são registados na demonstração de resultados do exercício em que é decidida e anunciada a sua distribuição (Nota 45).

d) Especialização de exercícios

A Empresa regista as suas receitas e despesas de acordo com o princípio da especialização de exercícios pelo qual as receitas e despesas são reconhecidas à medida em que são geradas, independentemente do momento em que são recebidas ou pagas. As diferenças entre os montantes recebidos e pagos e as correspondentes receitas e despesas geradas são registadas nas rubricas de acréscimos e diferimentos (Nota 50).

(Montantes expressos em Euros)

e) Impostos diferidos

Os impostos diferidos referem-se às diferenças temporárias entre os montantes dos activos e passivos para efeitos de reporte contabilístico e os respectivos montantes para efeitos de tributação.

O Conselho de Administração da Cofina decidiu adoptar a disposição transitória prevista no parágrafo 72.b) da Directriz Contabilística n.º 28 – “Impostos sobre o Rendimento” segundo a qual é permitido à Empresa não reconhecer durante um período que não pode exceder cinco anos, os activos por impostos diferidos e os passivos por impostos diferidos relativos a situações aplicáveis à data da entrada em vigor da referida Directriz (1 de Janeiro de 2002). Enquanto existirem situações não relevadas que determinariam o reconhecimento de passivos por impostos diferidos a Empresa não procederá ao registo de activos por impostos diferidos.

São apresentados na Nota 6 do Anexo ao Balanço e à Demonstração dos resultados os impactos de tal medida.

f) Acções próprias

As acções próprias são registadas ao custo de aquisição, sendo as mais ou menos valias geradas com a sua alienação registadas na rubrica “Reservas livres”.

6. IMPOSTOS

De acordo com a legislação em vigor, as declarações fiscais estão sujeitas a revisão e correcção por parte das autoridades fiscais durante um período de quatro anos (dez anos para a Segurança Social até 2000, inclusive, e cinco anos a partir de 2001) e, deste modo, as declarações fiscais da Empresa dos anos de 2003 a 2006 poderão vir ainda a ser sujeitas a revisão. A Administração da Empresa entende que as eventuais correcções resultantes de revisões/inspecções por parte das autoridades fiscais àquelas declarações de impostos não terão um efeito significativo nas demonstrações financeiras anexas.

Nos termos do artigo 81º do Código do Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Colectivas a Empresa encontra-se sujeita adicionalmente a tributação autónoma sobre um conjunto de encargos às taxas previstas no artigo mencionado.

A Sociedade encontra-se abrangida pelo Regime Especial de Tributação de Grupos de Sociedades (sociedade dominante), sendo que cada uma das sociedades abrangidas por este regime regista o imposto sobre o rendimento nas suas contas individuais por contrapartida da rubrica “Empresas do grupo”. Nos casos em que as filiais contribuem com prejuízos é registado, nas contas individuais, o montante de imposto correspondente aos prejuízos que vierem a ser compensados pelos lucros das demais sociedades abrangidas por este regime (Nota 16).

Conforme referido na Nota 3.e) o Conselho de Administração da Cofina decidiu não proceder ao registo de impostos diferidos aplicando para o efeito a medida transitória prevista na Directriz Contabilística nº 28 – “Impostos sobre o Rendimento”.

O detalhe dos activos por impostos diferidos de acordo com as diferenças temporárias que os geraram, e que não foram objecto de registo reportados a 1 de Janeiro de 2006, é como segue:

	Activos por impostos diferidos
Relativos a:	
Prejuízos fiscais reportáveis	3.177.823
Provisões não aceites para efeitos fiscais	1.444.719
	<u>4.622.542</u>

Caso a empresa não tivesse adoptado a disposição transitória prevista na Directriz Contabilística nº 28 e procedesse ao registo dos activos e passivos por impostos diferidos relacionados com as diferenças temporárias acima referidas, os mesmos não seriam registados numa óptica de prudência.

(Montantes expressos em Euros)

O movimento ocorrido nos activos por impostos diferidos no exercício findo em 31 de Dezembro de 2006, e os impactos que existiriam caso aqueles activos tivessem sido objecto de registo contabilístico, podem ser detalhados como segue:

	Activos por impostos diferidos
Saldo inicial	4.622.542
Efeito em resultados:	
Prejuízos fiscais reportáveis	(1.246.260)
Provisões não aceites para efeitos fiscais	(610.227)
Efeito de alteração de taxa de derrama (a)	(205.942)
Saldo final	2.560.113

(a) - Como resultado da alteração introduzida pela "Lei das Finanças Locais" sobre as normas de cálculo da derrama, a vigorar a partir de 2007, é reflectido o impacto da alteração da taxa de imposto sobre o rendimento para efeito de cálculo de activos e passivos por impostos diferidos de 27,5% para 26,5%, excepto no que respeita a activos por impostos diferidos resultantes de prejuízos fiscais reportáveis, situação em que é utilizada uma taxa de 25%.

Nos termos da legislação em vigor, os prejuízos fiscais são reportáveis durante um período de seis anos após a sua ocorrência e susceptíveis de dedução a lucros fiscais gerados durante esse período.

Em 1 de Janeiro de 2002 e em 31 de Dezembro de 2006, a Empresa não tinha situações geradoras de passivos por impostos diferidos.

7. NÚMERO MÉDIO DE PESSOAL

Em 31 de Dezembro de 2006 e 2005 a empresa tinha ao seu serviço 7 e 8 pessoas, respectivamente.

10. MOVIMENTO DO ACTIVO IMOBILIZADO

Durante o exercício findo em 31 de Dezembro de 2006, o movimento ocorrido no valor das imobilizações incorpóreas, imobilizações corpóreas e investimentos financeiros, bem como nas respectivas amortizações acumuladas e ajustamentos, foi como segue:

Rubricas	Activo bruto				Saldo final
	Saldo Inicial	Aumentos	Alienações e abates	Transferências	
Imobilizações incorpóreas:					
Despesas de instalação	461.818	-	-	-	461.818
Despesas de investigação e desenvolvimento	100.282	-	-	7.212	107.494
Propriedade industrial e outros direitos	20.459	832	-	-	21.291
Imobilizações em curso	-	7.212	-	(7.212)	-
	582.559	8.044	-	-	590.603
Imobilizações corpóreas:					
Equipamento administrativo	161.731	3.073	-	-	164.804
Outras imobilizações corpóreas	98.950	-	-	-	98.950
	260.681	3.073	-	-	263.754
Investimentos financeiros (Nota 16) :					
Partes de capital em empresas do grupo	47.193.765	222.000.260	(67.496)	-	269.126.529
Partes de capital em empresas associadas	156.900	-	(10.000)	-	146.900
Partes de capital em outras empresas	507.500	-	-	-	507.500
Títulos e outras aplicações financeiras	54.500.000	-	-	-	54.500.000
Outros empréstimos concedidos	3.226.635	2.500.000	(3.226.635)	-	2.500.000
	105.584.800	224.500.260	(3.304.131)	-	326.780.929

(Montantes expressos em Euros)

Rubricas	Amortizações acumuladas e ajustamentos			
	Saldo inicial	Reforços	Alienações e abates	Saldo final
Imobilizações incorpóreas:				
Despesas de instalação	461.818	-	-	461.818
Despesas de investigação e desenvolvimento	100.282	2.404	-	102.686
Propriedade Industrial e Outros Direitos	13.639	7.097	-	20.736
	575.739	9.501	-	585.240
Imobilizações corpóreas:				
Equipamento administrativo	127.815	13.916	-	141.731
Outras imobilizações corpóreas	85.376	3.699	-	89.075
	213.191	17.615	-	230.806
Investimentos financeiros:				
Partes capital em empresas do grupo	42.500	24.996	(42.500)	24.996
Partes de capital em outras empresas	507.500	-	-	507.500
Outros empréstimos concedidos	3.226.635	-	(726.635)	2.500.000
	3.776.635	24.996	(769.135)	3.032.496

A coluna “Aquisições” da rubrica “Partes de capital em empresas do grupo” corresponde à aquisição de acções da Cofina Media, S.G.P.S., S.A. representativas de 100% dos direitos de voto dessa empresa.

A coluna “Alienações” da rubrica “Partes de capital em empresas associadas” corresponde à alienação de uma participação financeira, tendo desta operação resultado uma mais valia de 10.000 Euros (Nota 46). Neste processo foram ainda cedidos os créditos que a Empresa tinha concedido a esta associada, incluídos na coluna “Alienações” da rubrica “Outros empréstimos concedidos” (Nota 45).

16. EMPRESAS DO GRUPO, ASSOCIADAS E PARTICIPADAS

a) Partes de capital em empresas do grupo

Em 31 de Dezembro de 2006, a composição dos investimentos financeiros em empresas do grupo, bem como a informação financeira obtida das demonstrações financeiras naquela data das principais participações, era como segue:

Nome	%	Montante	Activo	Total do capital próprio	Proveitos totais	Resultado líquido
F. Ramada - Participações, SGPS, S. A.	100%	43.550.000	100.297.234	97.850.473	-	(31.368)
Cofina Media	100%	222.000.260	154.832.176	98.342.688	135.626.226	8.377.097
Cofina B.V.	100%	3.525.500	54.965.149	2.177.934	2.343.766	274.379
Outras participações		50.769				
		269.126.529				

b) Partes de capital em empresas associadas

Em 31 de Dezembro de 2006, esta rubrica inclui participações em empresas não cotadas.

c) Partes de capital em outras empresas

Em 31 de Dezembro de 2006 esta rubrica refere-se a participações em empresas não cotadas cujo valor líquido estimado de realização é nulo, encontrando-se totalmente provisionadas.

d) Títulos e outras aplicações financeiras

Em 31 de Dezembro de 2006, esta rubrica corresponde a prestações acessórias/suplementares concedidas a empresas participadas.

(Montantes expressos em Euros)

Adicionalmente, a Cofina em 31 de Dezembro de 2006 e 2005 preparou demonstrações financeiras consolidadas de acordo com os princípios de mensuração e reconhecimento das Normas Internacionais de Relato Financeiro, das quais se apresenta um resumo dos principais dados financeiros:

	<u>Dezembro de 2006</u>	<u>Dezembro de 2005</u>
Total do activo líquido consolidado	216.516.024	230.257.862
Total do capital próprio consolidado (a)	59.762.962	50.165.231
Total dos interesses minoritários	2.706.542	230.909
Lucro consolidado do exercício (b)	9.702.116	10.621.118

(a) – incluindo interesses minoritários

(b) – incluindo o resultado líquido do exercício atribuível aos accionistas minoritários

Em 31 de Dezembro de 2006, os principais saldos com Empresas do Grupo podem ser detalhados como se segue:

	<u>Empresas do Grupo (activo)</u>	<u>Empresas do Grupo (passivo)</u>
Presselivre – Imprensa Livre, S.A.	2.910.240	20.808.331
Edisport – Sociedade de Publicações Desportivas, S.A.	1.418.508	1.165.599
F.Ramada - Participações, S.G.P.S., S.A.	45.459	3.821.073
Cofina Media, S.G.P.S., S.A.	-	1.564.905
Mediafin, S.G.P.S., S.A.	147.185	100.283
Edirevistas, S.A.	-	530.246
Canal Negócios – Edição de Publicações, Lda.	1.771	200.131
Cofina Com II, S.G.P.S., S.A.	53.539	-
Outros	61.209	39.202
	<u>4.637.911</u>	<u>28.229.770</u>

Do montante registado na rubrica do activo “Empresas do grupo” cerca de 4.536.586 correspondem a saldos a receber do grupo no âmbito do RETGS (Nota 6).

Do montante registado na rubrica do passivo “Empresas do grupo” cerca de 2.267.181 correspondem a saldos a pagar ao grupo no âmbito do RETGS (Nota 6).

21. MOVIMENTOS OCORRIDOS NOS AJUSTAMENTOS DAS RUBRICAS DO ACTIVO CIRCULANTE

No exercício findo em 31 de Dezembro de 2006, os movimentos ocorridos nos ajustamentos das rubricas do activo circulante foram como segue:

	<u>Ajustamentos</u>			
	<u>Saldo inicial</u>	<u>Aumentos</u>	<u>Utilizações</u>	<u>Saldo final</u>
Outros devedores	1.714.047	-	237.160	-
Outros títulos negociáveis (Nota 45)	-	2.019	-	2.019
	<u>1.714.047</u>	<u>2.019</u>	<u>237.160</u>	<u>2.019</u>

O valor registado na rubrica “Utilizações” corresponde à anulação de uma conta a receber de uma sociedade liquidada durante o exercício de 2006.

O valor registado na rubrica “Reversões” refere-se a valores a totalmente provisionados e que foram recuperados durante o exercício.

22. GARANTIAS PRESTADAS

Em 31 de Dezembro de 2006, a Cofina tinha constituído garantias cujo detalhe é como segue:

- a) penhor de 88.883.450 acções da Cofina Media, S.G.P.S., S.A. e aval da Edisport e Presselivre como garantia de empréstimos contraídos junto do Banco BPI, S.A., cujo saldo em dívida em 31 de Dezembro de 2006 ascendia a 17.956.724 Euros;
- b) penhor de 88.883.450 acções da Cofina Media, S.G.P.S., S.A. como garantia do Programa de Papel Comercial contraído junto do Banco BPI, S.A. cujo saldo em dívida em 31 de Dezembro de 2006 ascendia a 3.750.000 Euros.

35. MOVIMENTOS OCORRIDOS NO CAPITAL

Em 22 de Dezembro de 2006 foi efectuada a renominalização do capital social, através da divisão de cada uma das acções representativas do capital social anteriormente existentes, com o valor nominal de 50 cêntimos de Euro, em duas novas acções com o valor nominal de 25 cêntimos de Euro cada.

36. COMPOSIÇÃO DO CAPITAL SOCIAL

Em 31 de Dezembro de 2006, o capital da Empresa, totalmente subscrito e realizado, era composto por 102.565.836 acções com o valor nominal de 25 cêntimos de Euro cada.

37. IDENTIFICAÇÃO DE PESSOAS COLECTIVAS COM MAIS DE 20% DO CAPITAL

As seguintes pessoas colectivas detêm mais de 20% do capital subscrito em 31 de Dezembro de 2006:

- Cofihold, SGPS, S.A.

40. VARIAÇÃO NAS RUBRICAS DE CAPITAL PRÓPRIO

O movimento ocorrido nas rubricas de capital próprio durante o exercício findo em 31 de Dezembro de 2006 foi como segue:

	Saldo inicial	Aumentos	Diminuições	Transferências	Saldo final
Capital	25.641.459	-	-	-	25.641.459
Prémios de emissão de acções	15.874.835	-	-	-	15.874.835
Reservas:					
Reserva legal	4.280.706	-	-	847.587	5.128.293
Reservas livres	-	-	-	33.047.948	33.047.948
Resultados transitados	(333.672)	-	-	-	(333.672)
Resultado líquido do exercício	36.459.681	5.617.023	(2.564.146)	(33.895.535)	5.617.023
Total	81.923.009	5.617.023	(2.564.146)	-	84.975.886

A legislação comercial estabelece que, pelo menos, 5% do resultado líquido anual tem de ser destinada ao reforço da reserva legal até que esta represente pelo menos 20% do capital social. Esta reserva não é distribuível a não ser em caso de liquidação da empresa, mas pode ser utilizada para absorver prejuízos depois de esgotadas as outras reservas, ou incorporada no capital.

(Montantes expressos em Euros)

De acordo com a deliberação tomada na Assembleia Geral realizada em de 31 de Março de 2006, foi deliberado que o resultado líquido do exercício de 2005 fosse distribuído como segue:

Reserva legal	847.587
Reservas livres	33.047.948
Dividendos	2.564.146

	36.459.681
	=====

45. DEMONSTRAÇÕES DE RESULTADOS FINANCEIROS

Os resultados financeiros para os exercícios findos em 31 de Dezembro de 2006 e 2005 têm a seguinte composição:

	<u>2006</u>	<u>2005</u>
<u>Custos e perdas:</u>		
Juros suportados	3.335.410	2.018.332
Ajustamentos de aplicações financeiras (Nota 21)	2.019	-
Diferenças de câmbio desfavoráveis	130	-
Perdas na alienação de aplicações de tesouraria	619.772	-
Outros custos e perdas financeiros	3.120.058	1.001.697
	-----	-----
	7.077.389	3.020.029
Resultados financeiros	5.095.097	34.968.258
	-----	-----
	12.172.486	37.988.287
	=====	=====
<u>Proveitos e ganhos:</u>		
Juros obtidos	2.066.477	1.262.176
Ganhos de participações de capital	15	36.726.111
Ganhos na alienação de aplicações de tesouraria	10.105.994	-
	-----	-----
	12.172.486	37.988.287
	=====	=====

As rubricas "Perdas na alienação de aplicações de tesouraria" e "Ganhos na alienação de aplicações de tesouraria" referem-se a perdas e ganhos obtidos na alienação de títulos da Avanzit.

A rubrica "Outros custos e perdas financeiros" inclui custos suportados com a emissão de papel comercial durante o exercício findo em 31 de Dezembro de 2006, comissões de corretagem decorrentes das transacções em Bolsa acima mencionadas e perdas no valor de realização de créditos cedidos como consequência da alienação de investimentos financeiros (Nota 10).

A rubrica "Juros obtidos" refere-se, essencialmente, a juros obtidos de depósitos a prazo.

A rubrica "Ganhos de participações de capital" do exercício findo em 31 de Dezembro de 2005 refere-se a uma distribuição de reservas da empresa participada Celulose do Caima, SGPS, S.A.

(Montantes expressos em Euros)

46. DEMONSTRAÇÕES DE RESULTADOS EXTRAORDINÁRIOS

Os resultados extraordinários para os exercícios findos em 31 de Dezembro de 2006 e 2005 têm a seguinte composição:

	<u>2006</u>	<u>2005</u>
<u>Custos e perdas:</u>		
Donativos	250.850	3.490
Perdas em imobilizações	-	756.875
Multas	279	55
Correcções relativas a exercícios anteriores	33.527	32.239
Outros custos e perdas extraordinários	12	9.922
	-----	-----
	284.668	802.581
Resultados extraordinários	(78.134)	2.155.693
	-----	-----
	206.534	2.958.274
	=====	=====
<u>Proveitos e ganhos:</u>		
Ganhos em imobilizações (Nota 10)	35.000	2.933.107
Correcções relativas a exercícios anteriores	5.741	18.915
Outros proveitos e ganhos extraordinários	165.793	6.252
	-----	-----
	206.534	2.958.274
	=====	=====

48. DÍVIDAS A INSTITUIÇÕES DE CRÉDITO E OUTROS EMPRÉSTIMOS OBTIDOS

Em 31 de Dezembro de 2006, o detalhe dos empréstimos obtidos junto de instituições de crédito era o seguinte:

	<u>Curto prazo</u>	<u>Médio e longo prazo</u>
Empréstimos bancários:		
Empréstimos	17.956.726	-
	=====	=====

Estes empréstimos bancários vencem juros a taxas de mercado.

A rubrica "Outros empréstimos obtidos" pode ser detalhada como segue:

	<u>Curto prazo</u>	<u>Médio e longo prazo</u>
Papel comercial	3.750.000	50.000.000
	=====	=====

A parcela de médio e longo prazo será liquidada numa prestação única em 2010.

(Montantes expressos em Euros)

49. ESTADO E OUTROS ENTES PÚBLICOS

Em 31 de Dezembro de 2006, os saldos com estas entidades tinham a seguinte composição:

Saldos devedores:

Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Colectivas:

Imposto a recuperar	1.057.308
Retenções na fonte	388.929
Pagamento especial por conta	72.470

1.518.707

=====

Saldos credores:

Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Colectivas:

Estimativa de imposto sobre o rendimento (Nota 6)	2.277.005
---	-----------

Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Singulares:

Retenções na fonte	5.062
--------------------	-------

Contribuições para a Segurança Social	6.523
---------------------------------------	-------

2.288.590

=====

50. ACRÉSCIMOS E DIFERIMENTOS

Em 31 de Dezembro de 2006, os saldos mais relevantes das rubricas de acréscimos diferimentos tinham a seguinte composição:

Acréscimos de proveitos:

Juros a receber	2.560.722
-----------------	-----------

=====

Custos Diferidos

Comissões e juros referentes a papel comercial	40.178
Outros	2.566

42.744

=====

Acréscimos de custos:

Juros a liquidar	899.081
Remunerações a liquidar	31.263
Outros	569

930.913

=====

51. OUTROS CREDITORES

Em 31 de Dezembro de 2006, a rubrica do passivo "Outros credores" podia ser detalhada como segue:

Credores por aquisição de participações financeiras	200.000.000
Outros	2.439.893

202.439.893

=====

O valor referente à dívida de credores por aquisição de participações financeiras refere-se à aquisição de acções da Cofina Media à subsidiária IMC – Investimentos, Média e Conteúdos, SGPS (Nota 10).

52. DEPÓSITOS BANCÁRIOS

Em 31 de Dezembro de 2006, esta rubrica podia ser detalhada como segue:

Depósitos a prazo (vencíveis a menos de 3 meses)	55.150.000
Depósitos à ordem	120.378

	55.270.378
	=====

53. TÍTULOS NEGOCIÁVEIS

Em 31 de Dezembro de 2006 a rubrica "Outros títulos negociáveis" corresponde essencialmente a títulos cotados em bolsa.

CERTIFICAÇÃO LEGAL DAS CONTAS

E

RELATÓRIO DE AUDITORIA CONTAS INDIVIDUAIS

Introdução

1. Nos termos da legislação aplicável, apresentamos a Certificação Legal das Contas e Relatório de Auditoria sobre a informação financeira contida no Relatório de Gestão e as demonstrações financeiras anexas do exercício findo em 31 de Dezembro de 2006 da Cofina S.G.P.S., S.A. ("Empresa"), as quais compreendem o Balanço em 31 de Dezembro de 2006 (que evidencia um total de 390.638.385 Euros e capitais próprios de 84.975.886 Euros, incluindo um resultado líquido de 5.617.023 Euros), as Demonstrações dos resultados por naturezas e por funções, a Demonstração dos fluxos de caixa do exercício findo naquela data e os correspondentes Anexos.

Responsabilidades

2. É da responsabilidade do Conselho de Administração: (i) a preparação de demonstrações financeiras que apresentem de forma verdadeira e apropriada a posição financeira da Empresa, o resultado das suas operações e os seus fluxos de caixa; (ii) que a informação financeira histórica seja preparada de acordo com os princípios contabilísticos geralmente aceites e que seja completa, verdadeira, actual, clara, objectiva e lícita, conforme exigido pelo Código dos Valores Mobiliários; (iii) a adopção de políticas e critérios contabilísticos adequados e a manutenção de um sistema de controlo interno apropriado; (iv) a informação de qualquer facto relevante que tenha influenciado a sua actividade, posição financeira ou resultados.
3. A nossa responsabilidade consiste em examinar a informação financeira contida nos documentos de prestação de contas acima referidos, incluindo a verificação se, para os aspectos materialmente relevantes, é completa, verdadeira, actual, clara, objectiva e lícita, conforme exigido pelo Código dos Valores Mobiliários, competindo-nos emitir um relatório profissional e independente baseado no nosso exame.

Âmbito

4. O exame a que procedemos foi efectuado de acordo com as Normas Técnicas e as Directrizes de Revisão / Auditoria da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas, as quais exigem que este seja planeado e executado com o objectivo de obter um grau de segurança aceitável sobre se as demonstrações financeiras estão isentas de distorções materialmente relevantes. Este exame incluiu a verificação, numa base de amostragem, do suporte das quantias e informações divulgadas nas demonstrações financeiras e a avaliação das estimativas, baseadas em juízos e critérios definidos pelo Conselho de Administração, utilizadas na sua preparação. Este exame incluiu, igualmente, a apreciação sobre se são adequadas as políticas contabilísticas adoptadas e a sua divulgação, tendo em conta as circunstâncias, a verificação da aplicabilidade do princípio da continuidade das operações, a apreciação sobre se é adequada, em termos globais, a apresentação das demonstrações financeiras, e a apreciação, para os aspectos materialmente relevantes, se a informação financeira é completa, verdadeira, actual, clara, objectiva e lícita. O nosso exame abrangeu também a verificação da concordância da informação financeira constante do Relatório de gestão com os restantes documentos de prestação de contas. Entendemos que o exame efectuado proporciona uma base aceitável para a expressão da nossa opinião.

A expressão Deloitte refere-se a uma ou várias sociedades que operam ao abrigo de um acordo com a Deloitte Touche Tohmatsu, uma Swiss Verein, bem como às suas respectivas representadas e afiliadas. Deloitte Touche Tohmatsu é uma associação mundial de sociedades dedicadas à prestação de serviços profissionais de excelência, concentradas no serviço ao cliente sob uma estratégia global, aplicada localmente em, aproximadamente, 150 países. Como Swiss Verein (associação), nem a Deloitte Touche Tohmatsu nem qualquer das suas sociedades membro assumem qualquer responsabilidade isolada ou solidária pelos actos ou omissões de qualquer das outras sociedades membro. Cada uma das sociedades membro é uma entidade legal e separada que opera sob a marca "Deloitte", "Deloitte & Touche", "Deloitte Touche Tohmatsu" ou outros nomes relacionados.

Capital Social: 500.000,00 euros - Matricula na CRC de Lisboa e NIPC 501 776 311
Sede: Edifício Atrium Saldanha, Praça Duque de Saldanha, 1 - 6º, 1050-094 Lisboa

Tel: +(351) 210 427 500 Fax: +(351) 210 427 950 - www.deloitte.com/pt

• Bom Sucesso Trade Center, Praça do Bom Sucesso, 61 - 13º, 4150-146 Porto • Tel +(351) 225 439 200 • Fax +(351) 225 439 650

Member of
Deloitte Touche Tohmatsu

Opinião

5. Em nossa opinião, as demonstrações financeiras referidas no parágrafo 1 acima, apresentam de forma verdadeira e apropriada, para os fins indicados no parágrafo 7 abaixo, em todos os aspectos materialmente relevantes, a posição financeira da Cofina S.G.P.S, S.A. em 31 de Dezembro de 2006, o resultado das suas operações e os seus fluxos de caixa no exercício findo naquela data, em conformidade com os princípios contabilísticos geralmente aceites em Portugal e a informação financeira nelas constante é, nos termos das definições incluídas nas directrizes mencionadas no parágrafo 4 acima, completa, verdadeira, actual, clara, objectiva e lícita.

Ênfases

6. Conforme referido na Nota 6 do Anexo ao Balanço e à Demonstração dos resultados, a Empresa optou por aplicar a medida transitória prevista na Directriz Contabilística nº 28 não tendo registado os activos e passivos por impostos diferidos relativos a situações anteriores a 1 de Janeiro de 2002. Os efeitos nas demonstrações financeiras anexas, caso a Empresa não tivesse adoptado esta medida transitória, encontram-se evidenciados na Nota 6 do Anexo ao Balanço e à Demonstração dos resultados.
7. As demonstrações mencionadas no parágrafo 1 acima referem-se à actividade da Empresa a nível individual e foram preparadas para publicação nos termos da legislação em vigor. Conforme indicado na Nota 3.c) do Anexo, os investimentos financeiros em empresas subsidiárias e associadas são apresentados ao custo de aquisição sendo constituídos ajustamentos para reduzir o montante daqueles investimentos à estimativa do seu valor líquido de realização (Nota 10). A Empresa preparou em separado, nos termos da legislação em vigor, demonstrações financeiras consolidadas em conformidade com as Normas Internacionais de Relato Financeiro tal como adoptadas na União Europeia, que melhor apresentam a posição financeira, o resultado das operações e os fluxos de caixa do conjunto formado pela Empresa, suas filiais e associadas.

Porto, 12 de Março de 2007

DELOITTE & ASSOCIADOS, SROC S.A.
Representada por Jorge Manuel Araújo de Beja Neves

RELATÓRIO E PARECER DO FISCAL ÚNICO CONTAS INDIVIDUAIS

Aos Accionistas da
Cofina, S.G.P.S., S.A.

Em conformidade com a legislação em vigor e com o mandato que nos foi confiado, vimos submeter à Vossa apreciação o nosso Relatório e Parecer que abrange a actividade por nós desenvolvida e os documentos de prestação de contas da Cofina, S.G.P.S., S.A. ("Empresa"), relativos ao exercício findo em 31 de Dezembro de 2006, os quais são da responsabilidade do Conselho de Administração da Empresa.

Acompanhámos, com a periodicidade e a extensão que consideramos adequada, a evolução da actividade da Empresa, a regularidade dos seus registos contabilísticos e o cumprimento do normativo legal e estatutário em vigor, tendo recebido do Conselho de Administração e dos diversos serviços da Empresa todas as informações e os esclarecimentos solicitados.

No âmbito das nossas funções, examinámos o Balanço em 31 de Dezembro de 2006, as Demonstrações dos resultados por naturezas e por funções e a Demonstração de fluxos de caixa para o exercício findo naquela data e os correspondentes anexos. Adicionalmente, procedemos a uma análise do Relatório de Gestão do exercício de 2006 preparado pelo Conselho de Administração da Empresa e da proposta de aplicação de resultados nele incluída. Como consequência do trabalho de revisão legal efectuado, emitimos nesta data a Certificação Legal das Contas e Relatório de Auditoria, a qual contém nos seus parágrafos 6 e 7 duas ênfases.

Face ao exposto, somos de opinião que, tendo em consideração o descrito nos parágrafos 6 e 7 da Certificação Legal das Contas e Relatório de Auditoria, as demonstrações financeiras supra referidas e o Relatório de Gestão, bem como a proposta de aplicação de resultados nele expressa, estão de acordo com as disposições contabilísticas, legais e estatutárias aplicáveis, pelo que poderão ser aprovadas em Assembleia Geral de Accionistas.

Desejamos ainda manifestar ao Conselho de Administração e aos serviços da Empresa o nosso apreço pela colaboração prestada.

Porto, 12 de Março de 2007

DELOITTE & ASSOCIADOS, SROC S.A.
Representada por Jorge Manuel Araújo de Beja Neves

A expressão Deloitte refere-se a uma ou várias sociedades que operam ao abrigo de um acordo com a Deloitte Touche Tohmatsu, uma Swiss Verein, bem como às suas respectivas representadas e afiliadas. Deloitte Touche Tohmatsu é uma associação mundial de sociedades dedicadas à prestação de serviços profissionais de excelência, concentradas no serviço ao cliente sob uma estratégia global, aplicada localmente em, aproximadamente, 150 países. Como Swiss Verein (associação), nem a Deloitte Touche Tohmatsu nem qualquer das suas sociedades membro assumem qualquer responsabilidade isolada ou solidária pelos actos ou omissões de qualquer das outras sociedades membro. Cada uma das sociedades membro é uma entidade legal e separada que opera sob a marca "Deloitte", "Deloitte & Touche", "Deloitte Touche Tohmatsu" ou outros nomes relacionados.

Capital Social: 500.000,00 euros - Matricula na CRC de Lisboa e NIPC 501 776 311
Sede: Edifício Atrium Saldanha, Praça Duque de Saldanha, 1 - 6º, 1050-094 Lisboa
Tel: +(351) 210 427 500 Fax: +(351) 210 427 950 - www.deloitte.com/pt

• Bom Sucesso Trade Center, Praça do Bom Sucesso, 61 - 13º, 4150-146 Porto - Tel +(351) 225 439 200 - Fax +(351) 225 439 650

Member of
Deloitte Touche Tohmatsu